

EXPOSIÇÕES/JUÍZES (Críticas dos Derrotados e das Preferências)

Paulo Augusto Monteiro de Moura*

As pessoas que gostam e convivem com o Fila Brasileiro opinam e discutem sobre a raça no seu dia-a-dia, e quando freqüentam e/ou participam dos eventos correlacionados, via de regra respeitam os demais criadores e os clubes especializados. O lamentável é que eventualmente são constatados comentários maldosos, antiéticos e injustos, direcionados aos juízes e às entidades cuja respeitabilidade e boa intenção são incontestáveis. Felizmente, os críticos destrutivos são minoria, não desfrutam de credibilidade, e não obtêm respaldo no meio cinófilo. Independentemente de clubismo, amizades, vaidades e preferências pessoais, todos deveríamos apoiar o trabalho e a dedicação dos clubes e dos árbitros convidados.

As exposições especializadas diferem quanto à forma, mas apresentam conteúdo e objetivos similares, contribuindo para a divulgação e o aprimoramento da raça. Os cães participantes são de diferentes níveis qualitativos, e por isto é que são efetuadas as análises e avaliações, importantes para um balizamento e orientação aos criadores e público. Os resultados são passíveis de críticas e divergências, pois nenhum árbitro é dono da verdade absoluta. Duas ou mais pessoas competentes podem ter opiniões diferentes, o que é perfeitamente normal.

O juiz é a figura central de uma exposição de cães que visa classificar, analisar, selecionar, e escolher os vencedores. Antes do show, ele é alvo de curiosidade, respeito, elogios, tomadas de opiniões, etc. Indaga-se a razão. Será que ele é superior aos demais criadores?

O árbitro é formado, ou deveria ser, em cursos bem elaborados, com graus de complexidade e dificuldade nas suas etapas, exigindo estudo, esforço e dedicação. No exercício de sua função, além de se mostrar competente nos julgamentos, deve ter espírito despreendido, boa vontade e disponibilidade para transmitir as orientações necessárias. Com o decorrer do tempo, irá adquirindo uma imprescindível qualidade: a segurança natural, fruto da experiência e dos conhecimentos obtidos.

A prática constante da função permite que o árbitro, seguindo o padrão racial, não se atenha à simples interpretação literal do mesmo. Ele tem a autonomia de demonstrar sua opinião, e tomar suas decisões, que devem ser respeitadas.

Obviamente, o bom árbitro é idôneo e imparcial, não é influenciado pela preferência do público, e não tem receio de julgar e de deixar de premiar cães famosos.

Texto disponível no site www.canilacangussu.com.br

Mas, coitado do juiz, antes da exposição, ele conta com um grande número de amigos e admiradores. Ao final do show, seus únicos amigos são aqueles verdadeiros amigos, e os proprietários dos cães vencedores.